DICAS DE PORTUGUÊS

por Dad Squarisi >> dadsquarisi.df@dabr.com.br

Recado
"Só existe uma língua — a falada."
MILLÔR FERNANDES

Mensagens nota 10

É dezembro. O mês dá passagem à escrita. Escrevemos cartões, e-mails, recadinhos. O importante é passar mensagens claras e sedutoras. Como chegar lá? Mantenha o olho no leitor e siga estes mandamentos.

Seja adequado

A língua se parece a imenso armário. Nele há todos os tipos de roupas. O desafio: escolher a mais adequada para o momento. A piscina pede biquíni, maiô, sunga. O baile de gala, longo e black-tie. O cineminha, traje esporte. Trocar as vestes tem nome. É inadequação. O mesmo princípio orienta o texto. Não se trata de certo ou errado. Mas de adequado ou inadequado.

Seja claro

Montaigne, há 400 anos, disse que o estilo tem três virtudes. A primeira: clareza. A segunda: clareza. A terceira: clareza. Graças a ela, o receptor entende a mensagem sem ambiguidades. Como ensina Íñigo Dominguez, "uma frase tem de estar construída de tal forma que não só se entenda bem, mas que não se possa entender de outra forma".

Seja preciso

A precisão tem íntima relação com as palavras. Buscar o vocábulo certo para o contexto é trabalho árduo. Exige atenção, paciência e pesquisa. Consultar dicionários deve fazer parte da rotina de quem escreve.

Seja natural

Imagine que o leitor esteja à sua frente conversando com você. Sinta-se à vontade. Faça pausas e perguntas diretas. Dê ao texto um toque humano. Você se dirige a pessoas de carne e osso.

Seja fácil

No mundo de corre-corre, queremos textos curtos, precisos e prazerosos. Rapidez de leitura fisga. Pra chegar lá, opte por palavras familiares. As longas e pomposas são pragas. Em épocas passadas, quando a língua era instrumento de exibição, elas gozavam de enorme prestígio. Falar difícil dava mostras de erudição. Impressionava. Hoje a realidade mudou. Impõe-se informar — rápido e bem.

Seja gentil

Comece bem, com uma frase atraente, que desperte o interesse e estimule a vontade de avançar até o fim. Aí, ofereça o prêmio cuidadosamente escolhido: um fecho marcante. Lembre-se: a última impressão é a que fica.

Seja leve

Não canse. Escreva nem mais, nem menos — o suficiente. Busque a frase elegante, capaz de veicular com clareza e simplicidade a mensagem que você quer transmitir.

Carlos Hungria/CB/D.A Press-28/8/94

Seja respeitoso

Boa parte das pessoas se indigna com palavrões, obscenidades e expressões chulas. Evite-as. Xô!

Seja surpreendente

Surpresa chama a atenção e desperta a curiosidade. É o gosto pelo inusitado. O chavão vai de encontro à novidade. Soa como coisa velha. Transmite a impressão de pessoa preguiçosa, desatenta ou malformada. Em bom português: incapaz de surpreender.

Seja politicamente correto

As palavras carregam carga ideológica. Algumas mais, outras menos. A sociedade está muito atenta aos vocábulos que reforçam preconceitos. Cor, idade, peso, altura, origem, condição social e preferências sexuais são as principais vítimas.

Não exagere. A informação exige termos precisos. Deficiente visual não é necessariamente cego. Deficiente auditivo não significa obrigatoriamente surdo. Dizer que alguém é cego, surdo ou surdo-mudo não ofende nem demonstra intolerância. Use-os sempre que necessário.

Moral da história

Quem respeita os 10 mandamentos do Senhor garante a entrada no paraíso. Quem respeita os 10 mandamentos do texto garante a boa comunicação.

LEITOR PERGUNTA

Caso ou acaso? Tenho dúvida quando uso uma ou outra forma. Pode me ajudar?
Clayton Soares, BH

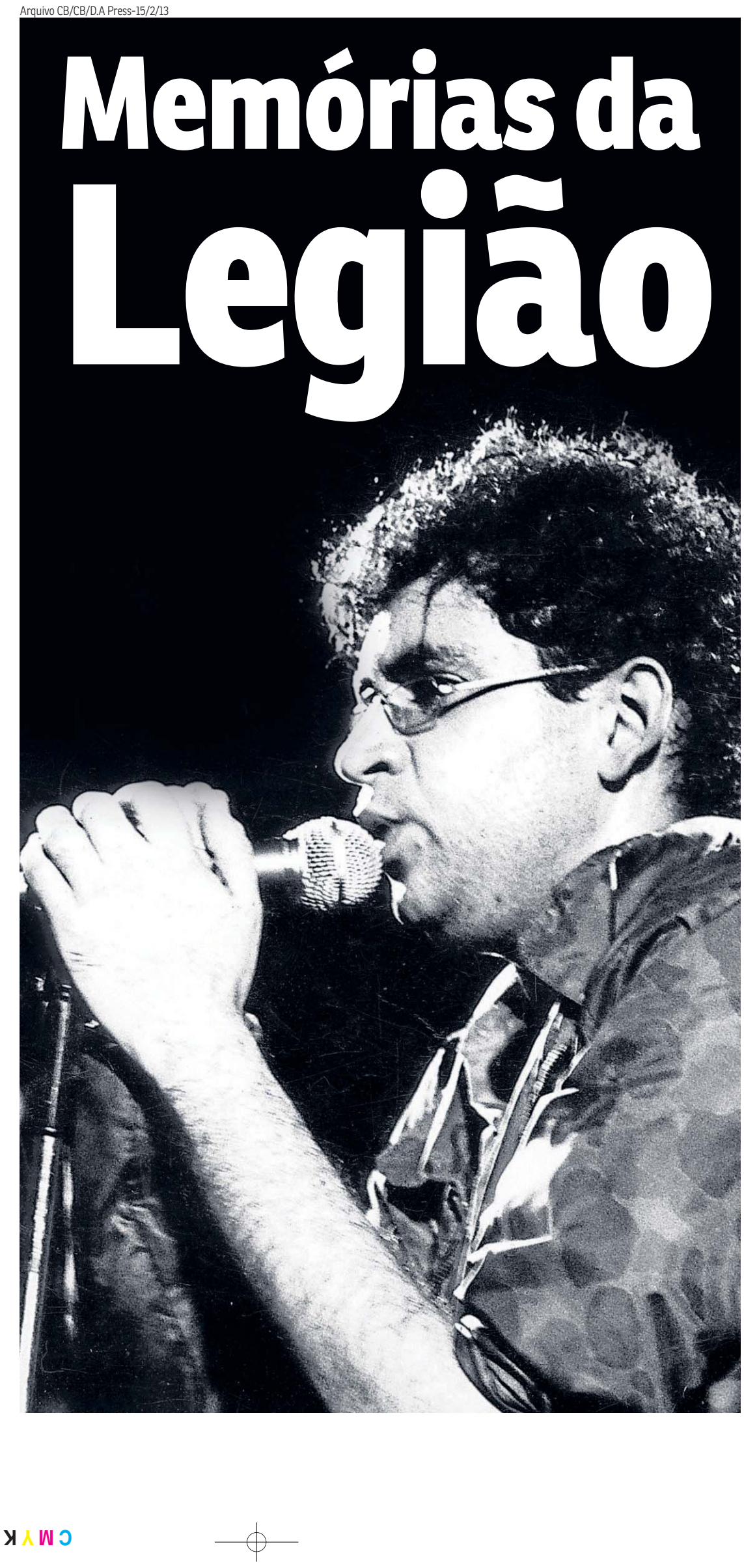
A trissílaba e a dissílaba têm um ponto comum — indicam condição. E um diferente — o emprego. *Acaso* pede a conjunção se; caso dispensa-a: *Se acaso você chegasse a tempo, poderia ir à festa. Se acaso você antecipar o trabalho, resolverá o problema. Caso você chegasse a tempo, poderia ir à festa. Caso você antecipe o trabalho, resolverá o problema.*

LIVRO/ Conheça detalhes de todos os discos da banda liderada por Renato Russo, e que marcou a história da música brasileira

Memórias da Legião

» ALEXANDRE DE PAULA
ESPECIAL PARA O CORREIO

Arquivo CB/CB/D.A Press-15/2/13



Vinte anos atrás, em 1996, o mundo perdia Renato Russo — 2016 foi ano de lembranças e de celebração da obra do trovador solitário. Livros, discos, shows, foram vários os tributos à memória do cantor e compositor que ainda marca a música do país com suas canções. Mais uma homenagem, o livro *Discobiografia legionária* chega às livrarias para contar histórias de todos os discos de Renato e da Legião Urbana.

O livro, escrito pela jornalista e mestre em letras pela PUC-Rio Chris Fuscaldo, apresenta aos fãs as memórias das principais gravações da banda e de Renato. A ideia de contar essa passagens surgiu por um convite da gravadora EMI para escrever textos que acompanharam reedições de LPs da Legião. "Em 2008, eu fui convidada para preparar textos que seriam encartados na reedição em vinil dos oito discos de carreira da banda que seriam lançados em 2010", lembra.

Depois de escrever os textos, ela pensou que as histórias eram muito boas para permanecer restritas aos encartes dos LPs e quis publicar o livro. "Com as entrevistas que fiz, percebi a riqueza do material e, ao perceber a dificuldade de acesso dos fãs (afinal, com preços altos, os LPs viraram artigo de luxo), achei que a história que estava contando nos encartes renderiam um livro", explica.

Com o contrato para publicar a obra pela editora LeYa, a autora fez mais pesquisas, principalmente para contar histórias também dos discos ao vivo, das coletâneas e dos projetos solo de Renato. "Minha ideia era colocar no livro a biografia de toda a obra da Legião Urbana enquanto os três estavam vivos e juntos", explica.

As entrevistas com personagens que participaram dos acontecimentos foram fundamentais para recuperar as histórias e dar forma e corpo ao livro, mas Chris conta também que recuperou matérias de jornal que falavam sobre a banda. O acesso às publicações da época em que as gravações ocorreram ajudou a situar o livro e as histórias no tempo.

Entre as histórias do livros, estão, por exemplo, curiosidades dos processos de gravação, registros da crise de inspiração de Renato Russo no segundo disco, memórias das brigas e confusões entre o grupo.

O processo de trabalho do produtor Mayrton Bahia, quem mais trabalhou com a Legião, é um desses detalhes inusitados. Mayrton editava as músicas usando a técnica de cortar e colar com lâmina de barbear as fitas de gravação.

Outro ponto de vista

Renato e a Legião já foram tema de outras obras, como a refinada biografia *Renato Russo — O filho da revolução*, do jornalista Carlos Marcelo, mas a autora acredita que os álbuns e gravações ficam quase sempre relegados a uma história ou outra, observa. "Esse livro aprofunda a história de cada disco, não tendo a obrigação de dar detalhes sobre a vida dos integrantes da banda, mas entremeando histórias com detalhes dos bastidores das gravações."

A grande dificuldade para colocar o projeto em prática, conta Chris, foi ouvir as várias histórias e checá-las com outras fontes que pudessem assegurar que a lembrança era verdadeira. "Na escrita de um livro como esse, o mais difícil é não errar na hora de passar certas informações, porque muitas vezes a memória do entrevistado falha. Como o papel do biógrafo é verificar com outras fontes, isso dá trabalho", pondera.

Arquivo CB/Divulgação

O livro conta histórias de todos os discos da Legião Urbana

Divulgação/Tatynne Lauria

A pesquisa de Chris Fuscaldo incluiu entrevistas e acesso a materiais antigos da banda

Duas perguntas // Chris Fuscaldo

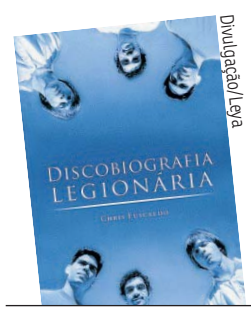
Como foi seu processo de pesquisa para escrever *Discobriografia legionária*?

Fiz muitas entrevistas. E também reuni uma série de matérias jornalísticas que me deram base para localizar algumas histórias em seu tempo. Mas as entrevistas com certeza foram essenciais para me transportar para dentro dos estúdios e/ou palcos onde a Legião Urbana gravou alguns dos maiores clássicos da música brasileira.

Renato e a Legião permanecem muito atuais... Na sua visão, qual a razão disso?

Acho que o diferencial nas letras de Renato Russo está no fato de ele não escrever para agradar os outros, mas para colocar para fora inquietações que levava consigo. Suas letras são carregadas de sinceridade quando o assunto é amor ou política. Não tem hipocrisia e acho que é disso que as pessoas gostam.

Divulgação/LeYa



DISCOBIOGRAFIA LEGIONÁRIA

Chris Fuscaldo. LeYa. 216 páginas. R$ 39,90.